

# PUC *viva* *viva* *viva*

Mural Semanal da APROPUC e  
AFAPUC - Número 33 - 24/3/94

## Começou a greve

*greve*  
*greve*  
*greve*  
*greve*

Os funcionários esperaram até segunda-feira, dia 21, que a Reitoria apresentasse uma proposta para o pagamento dos 77% do acordo de 92, a parcela do 13o. e deixasse clara sua posição sobre o quadrimestre e os salários com a aplicação da URV. Esperaram em vão. Na mesa conciliatória, o professor Estanislau, que agora vem intermediando as negociações, ao contrário do professor De Caroli reconheceu que a PUC deve os 77% aos seus funcionários, mas que não tem como saldar essa dívida e propôs o pagamento do 13o. em três parcelas, a partir de março. Na mesa conciliatória do Ministério do Trabalho mesmo, os funcionários decretaram a greve com 48 horas de rito. Participaram da paralisação convocada pela CUT, na quarta-feira em protesto contra o arrocho salarial imposto pelo plano FHC e entraram em greve. Na última assembleia de terça-

feira, a diretoria da AFAPUC apresentou a única proposta da Reitoria, de pagamento parcelado do restante do 13o., mas os funcionários não aceitaram. Ficou decidido que seria enviado um documento à Reitoria solicitando o pagamento de uma só vez, calculado em cima de parâmetros bem claros aceitos pela categoria.

Os portões da Universidade não serão fechados, não haverá arastão e os funcionários deverão bater seus cartões de ponto. O sindicato pediu o julgamento da greve imediatamente. "Os 77% são a base da nossa greve, precisamos recuperá-los agora ou nunca mais conseguiremos", lem-

brou Anselmo da Silva, presidente da AFAPUC. A próxima assembleia está marcada para sexta-feira, 14 horas.

Na quarta-feira, quando se pensava que a Reitoria iria apresentar alguma proposta que mudasse a perspectiva de greve, eis que o professor De Caroli apareceu com uma lista dos setores que ele achava que não deveriam parar. Entre eles estavam segurança, limpeza, setor de alunado, manutenção, RH, ambulatório, finanças, setor de bolsas, biblioteca, CPD, nem uma palavra a setores vitais (como a clínica), cuja paralisação pode, de fato, transtornar a vida das pessoas. Para a Reitoria, segurança se escreve com \$.

Professores

### Cadê o quadrimestre daqui?

Na reunião de "negociação" realizada na quarta, 23/3, a Reitoria, através do professor Estanislau Dobbeck, informou à APROPUC que, na ausência de uma política salarial, definida pelo SEMESP, serão aplicadas os índices de reajuste previstos na Medida Provisória do governo, ou seja, transformação do salário em URV pela média dos últimos 4 meses.

Não há nenhuma previsão para a aplicação do quadrimestre (uma das medidas elencadas no plano estrutural da Reitoria) que deverá ser discutido assim que haja uma posição clara do Semesp. Diante dessa autêntica jogação de conversa fora por parte da Reitoria a APROPUC resolveu encaminhar a sua assembleia analisando a possibilidade dos professores engrossarem a greve dos funcionários.

# Manifesto

Os professores, reunidos em assembléia no dia 4/4/1994, avaliando o movimento e a posição da Reitoria até o momento, decidiram manter a greve, considerando que não se iniciou ainda um processo efetivo de negociação, na medida em que:

- as reivindicações de campanha salarial não estão sendo consideradas (reposição integral do quadrimestre, pagamento de 9% de produtividade, discussão da data de conversão em URV, negociação da dívida referente à reposição de 1992);
- o que a Comissão de Negociação apresentou ao movimento, além de representar um esforço insignificante de negociação, não se refere às reivindicações claramente colocadas pelos professores;
- não há empenho, por parte da Reitoria, em acelerar o processo de negociação, já que não se dispõe a discussões permanentes neste momento de greve;
- não há respeito à exigência da assembléia de que a negociação ocorra com interlocutores qualificados;
- a Comissão de Negociação demonstrou não ter autonomia, ao mesmo tempo em que desconsidera as reivindicações do movimento e se manifesta pelo não cumprimento de acordos trabalhistas da categoria (anteriores ou que venham a ser firmados).

Avaliaram ainda os professores que é essa atitude da Reitoria que leva a uma situação de impasse, prolongando, desnecessariamente, a greve.

Por outro lado, consideram que, assim como interessa aos professores uma solução rápida para a grave situação em que se encontra a Universidade, é fundamental também garantir o respeito às suas reivindicações e ao seu movimento.

Nesse sentido, manifestam-se através deste abaixo-assinado, exigindo:

- *Agilização da negociação através de encontros permanentes e diários;*
- *a presença do Reitor e do Vice-Reitor Administrativo nas negociações;*
- *propostas referentes aos itens de campanha já apresentados pelo movimento;*
- *respeito aos acordos trabalhistas da categoria;*
- *início imediato de negociação.*